



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Secretaria dos Órgãos Colegiados
Via Washington Luís, km 235 – Caixa Postal 676
13565-905 – São Carlos – SP - Brasil
Fones: (16) 3351-8117 – 3351-8996
E-mail: soc@ufscar.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DA 44ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 4ª SESSÃO

Data e horário: 27/04/2018 – 8:30h – Anfiteatro da Reitoria

Presidência: Profa. Dra. Wanda Ap. Machado Hoffmann

Secretaria: Adriane C. de Oliveira Garcia

Membros presentes: Conforme lista de assinaturas anexa.

1 – ORDEM DO DIA

Dando início à 4ª sessão da 44ª reunião ordinária do Conselho de Administração, em continuidade à reunião iniciada em 09/03/2018, 2ª Sessão em 16/03/2018, 3ª Sessão em 20/04/2018 e esta 4ª convocada por meio do Of. SOC/CoAd nº 610 de 23/04/2018. O CoAd analisará os cenários propostos relacionados aos subsídios e valores por categorias de usuários dos RU's. Foram feitas várias reuniões de esclarecimentos e discussões com os diretores de centro, com os representantes dos centros acadêmicos e coletivos e também com as entidades e categorias, conselheiros e a comunidade. Com o recebimento dos relatos dessas reuniões e com o objetivo de subsidiar os andamentos dos trabalhos nesta Sessão do CoAd, foi encaminhada uma síntese das propostas surgidas em sessões anteriores do CoAd e também nas reuniões públicas mencionadas de esclarecimento e discussão, de propostas para o equilíbrio financeiro dos RU's. Com a palavra Prof. Dr. Leonardo Andrade, Presidente da Comissão, fez a apresentação das propostas que foram apresentadas na reunião do dia 16/03, e hoje está apresentando a proposta atualizada, com os subsídios ajustados: aluno regular R\$ 4,00, TA R\$ 4,50, docente R\$ 6,00, estagiário R\$ 0 bolsista integral R\$ 0 e bolsista parcial R\$ 1,80. Nessa proposta com a atualização há um déficit de R\$ 333.261,46 e em relação a absorção deste déficit, será feito um leilão de veículos e redução do último repasse para os Centros de material de consumo. A 2ª proposta veio na 3ª sessão desta reunião, 20/04, aluno regular R\$ 4,50, TA R\$ 5,00, docente R\$ 7,50, estagiário R\$ 0, bolsista integral R\$ 0 e bolsista parcial R\$ 2,00, o déficit desta proposta é de R\$ 6.197,46. A proposta 3 foi apresentada pelo aluno William do *campus* Araras e alterada pelo aluno Gustavo, na segunda reunião pública, que aconteceu no dia 25/04 (quarta-feira), essa proposta teve o apoio de 15 alunos presentes à referida reunião e para cobrir o déficit, propuseram o não pagamento da conta de energia elétrica e nomeação de uma

30 comissão. A proposta apoiada pelos alunos é: aluno regular R\$ 2,50, TA R\$ 3,75, docente R\$
31 6,00, estagiário R\$ 0, bolsista integral R\$ 0 e bolsista parcial R\$ 1,80, com déficit de
32 aproximadamente R\$ 1,1 milhão. Em seguida a Presidência abriu as inscrições para as
33 manifestações, estabelecendo 3 minutos. O Prof. Dr. Márcio Merino, Pró-Reitor de
34 Administração, disse que as propostas 1 e 2 são similares, a diferença de valores de uma para
35 outra é basicamente por conta do ajuste, por ter passado um mês, desde a última reunião. Sua
36 proposta é absorver no máximo um déficit de R\$ 300 mil, nessa linha a proposta 1 seria mais
37 adequada, retirando a proposta 2. O representante discente Gustavo passou a palavra ao
38 discente Leandro Gonçalves para fazer a síntese da proposta apresentada pelos alunos. Leandro
39 Gonçalves disse que a proposta é uma síntese de todo o debate político que os estudantes tem
40 feito, não querem escolher a proposta que arroche cada vez mais o funcionamento da
41 universidade, sabe que o impacto financeiro é grande mas é mensurável e, se é possível
42 conseguir absorver impacto de R\$ 300 mil, de R\$1.133 milhão vão restar apenas R\$833 mil, a
43 conta mensal de energia é de R\$ 670 mil, déficit de um mês e $\frac{1}{4}$, já foi apresentado pela
44 administração um plano de racionalização que pode gerar economia de 1 milhão que pode ser
45 abatido do déficit restando um esforço pequeno. Se aprovarem este valor estarão evitando
46 impacto humano, passando pelo impacto financeiro que é possível de reverter com busca de
47 recursos junto ao MEC e, o mais importante, a questão do não pagamento da energia, existe
48 jurisprudência sedimentada de que os juristas deste país entendem que não se pode cortar
49 energia de uma instituição pública de serviço essencial. A proposta dos alunos é que o CoAd
50 aprove hoje penalizar no financeiro, no quantificável que tem subsídio jurídico e não no humano
51 que é irreversível. Com relação a proposta de não pagar a conta de energia elétrica, o Prof.
52 Márcio Merino explicou que atraso no pagamento gera multas que um dia terão que ser pagas
53 e que irá onerar ainda mais o orçamento além de comprometer o projeto de eficiência
54 energética em curso porque esse projeto, de troca de lâmpadas que as concessionárias estão
55 oferecendo é pré-requisito estar em dia com os pagamentos das contas de energia; o esforço
56 dos R\$ 300 mil já pressupõe que estão capitalizando em cima dessas trocas, se no limite cortar
57 energia para de funcionar o RU e também a universidade, é uma proposta de auto risco de
58 viabilidade bastante difícil de trazer o resultado esperado. A Presidência explicou que a conta
59 de energia elétrica e outros pagamentos tem responsabilidade fiscal e os reitores das IFES estão
60 passando por momentos críticos e estão na justiça por conta disso. O Prof. Dr. Rodrigo Vilela
61 disse que até agora não foram apresentadas alternativas de aumento do RU apesar da
62 insistência acerca do amplo debate do ConsUni de 23/02, em que o encaminhamento da reunião
63 foi único, não havia alternativa para o corte e não compreendeu porque não há alternativa para
64 o RU. Há inconsistência entre o orçamento disponível na documentação do ConsUni e a Sinopse

65 da 231ª reunião, de R\$ 700 mil, então esse corte para o RU foi decidido pela mesa sem nenhuma
66 justificativa consistente. Entendeu no mesmo ConsUni que houve uma mudança que permite
67 descontar do pagamento efetuado pelos usuários diretamente da nota fiscal do fornecedor,
68 quais são as implicações desse fato na transparência do orçamento da UFSCar e se esse fato foi
69 determinante para que o RU fosse o único exclusivo quanto aos cortes. Prof. Márcio Merino,
70 esclareceu sobre os R\$ 700 mil citados pelo Prof. Rodrigo, na reunião do ConsUni foi proposto
71 R\$ 2,2 milhões para RU, R\$ 500 mil para pessoa física e R\$ 200 mil para material de consumo, o
72 ConsUni optou por não cortar em estagiários e material de consumo porque o impacto no custo
73 não seria tão grande assim em comparação a demissão de muitos estagiários, essa é a
74 discrepância dos R\$ 700 mil. O desconto da nota fiscal, a única mudança que teve em relação ao
75 sistema anterior, dentre as muitas empresas contratadas para tocar o RU uma delas era
76 operador de caixa para receber o dinheiro dos tickets dos alunos, isso foi eliminado e fazem com
77 que a empresa receba o dinheiro dê o desconto na nota, além da economia, o dinheiro pago no
78 RU não entra mais como recurso próprio da universidade, em termos da estrutura de custo do
79 RU não muda absolutamente nada. O Sr. Ailton Scorsoline pediu que, independente da proposta
80 que for aprovada, manter uma comissão com representantes de todas as categorias de cada
81 *campi* para que possam junto com a gestão acompanhar como está sendo o desenvolvimento
82 dos gastos com o RU. O Prof. Dr. Ademir Caldeira enfatizou a questão da democracia em debate,
83 foram 9 reuniões, estão discutindo hoje uma questão de sobrevivência da universidade pública
84 e gratuita, estão fazendo um esforço coletivo em função de uma pressão externa, a
85 sobrevivência da universidade depende de algumas decisões que precisam ser tomadas e que
86 são amargas para todos não só na questão do RU, houve cortes de segurança, de limpeza e isso
87 impacta também a questão acadêmica, há problemas nos laboratórios, de infraestrutura então
88 a responsabilidade desta administração é pela sobrevivência da universidade, neste sentido
89 defende a proposta apresentada pela gestão. A representante discente Jovana Fernandes disse
90 que todos os cenários apresentados são truculentos e para ganhar mais representatividade
91 fizeram uma votação *on line* onde 79,9% dos votantes são a favor do valor de R\$ 1,80, os alunos
92 sabem da situação da universidade, mas R\$ 4,00 é um valor muito abusivo, vai haver uma evasão
93 maciça de estudantes. Perguntou sobre a possibilidade da FAI custear metade do valor proposto
94 e a refeição custar no máximo R\$ 2,50. Sobre a FAI custear metade do valor da refeição do RU,
95 o Prof. Márcio Merino esclareceu que a FAI retorna para a universidade o ressarcimento definido
96 pelo Conselho de Extensão, que são referentes aos projetos de extensão, e uma porcentagem
97 volta para os Centros, departamentos e para os editais de extensão, o que sobra para a FAI, o
98 superávit que é apurado anualmente por lei, retorna para a universidade que pode usar esse
99 dinheiro para qualquer fim inclusive para custear o RU; ocorre que o balanço deste ano ainda

100 não foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da FAI mas extra oficialmente se sabe que no ano
101 passado por questões de mudanças metodológicas exigidas por lei, a FAI deu prejuízo o que
102 significa que em 2018 não vai repassar dinheiro para a universidade. O Prof. Dr. Francisco
103 Gaspar se manifestou dizendo que o ConsUni não poderia ter aprovado um corte no RU de R\$ 2
104 milhões, que constitui 2/5 em relação ao ano passado e simplesmente jogar todos os custos
105 para os estudantes, servidores docentes e TAs, tem que haver algum meio alternativo para
106 cobrir isso, o aumento de R\$ 1,80 para R\$ 4,00, da noite para o dia é de mais de 100%. Poderão
107 cumprir a lei de responsabilidade fiscal mas deixarão de cumprir o que está na constituição que
108 é a missão e função social dessa universidade, acha que esse conselho não deve aprovar a
109 proposta de R\$ 4,00 e sim a dos estudantes de R\$ 2,50 que estão preocupados com os problemas
110 da universidade, estão propondo um aumento e sugerindo outras alternativas para o déficit.
111 Sugeriu aprovar o valor de R\$ 2,50 e durante o período fazer novas avaliações e ver quais foram
112 os impactos e propor novas alternativas como diminuir os gastos de energia, criar uma alíquota
113 referente aos projetos que vá direto para o RU. O Prof. Márcio Merino disse que o aumento não
114 foi da noite para o dia, são quinze anos sem aumento, sobre a questão colocada de que R\$ 2
115 milhões estão nas costas dos alunos, é incorreta, a universidade banca mais da metade do custo
116 dos alunos; sobre a proposta de se criar uma alíquota parecida com a de projetos que vai para
117 a FAI pode ser uma alternativa, mas quem delibera sobre isso é o CoEx. O Prof. Dr. Celso Villas
118 Boas disse que quando os alunos dizem que não há cortes em outros lugares, há e muito, citou
119 o caso do Departamento de Física, que desde de 2014 está tentando fazer uma reforma elétrica
120 no valor de R\$ 250 mil, que está colocando em risco de morte docentes, discentes e T.A's do
121 departamento e deve haver outros prédios em situações parecidas, a universidade nunca
122 deixou de olhar para os alunos. A Presidência esclareceu que os Reitores estão lutando para
123 que o PNAES passe a ser lei, nenhum Reitor tem interesse em prejudicar os alunos, foram feitas
124 várias reuniões para ver de onde vão tirar os recursos, não estão aqui para prejudicar ninguém,
125 tem que estar juntos para conseguirem passar essa fase, que iniciou em 2014 e agora começou
126 a explodir, o cenário é fortalecer para manter o que tem, mas a expectativa para o futuro é ter
127 mais desafios. A discente Thalita disse que quando o ConsUni aprovou o orçamento não havia
128 ainda o estudo da comissão e não havia representação discente, era preciso esperar, não é válida
129 essa votação no ConsUni do dia 26/02. O Prof. Dr. Leonardo Andrade disse a Universidade
130 Federal de Uberlândia está liderando uma pesquisa para definir o perfil sócio econômico de
131 todos os alunos bolsistas ou não das universidades, a participação da UFSCar no preenchimento
132 desta pesquisa está pequena, ressaltou a importância dos alunos participarem desta pesquisa
133 preenchendo o formulário. Segundo ponto, a comissão de monitoramento, já está acertado que
134 mês a mês vai ser feito um controle. Para o ano que vem não há previsão de aumento, já

135 começaram neste momento a entender melhor o orçamento e debate-lo e estar preparados
136 para cortes no próximo ano. Em nome da categoria dos técnico-administrativos, o Sr. Antonio
137 Donizetti (Doni) reiterou a posição do SINTUFSCar do preço zero o que naturalmente se traduz
138 hoje no congelamento dos atuais valores do RU. Os alunos desta universidade sempre lutaram
139 pelo preço zero ou manutenção do valor atual, ensino público gratuito e de qualidade que possa
140 oferecer as condições necessárias à permanência estudantil e que portanto essa é uma bandeira
141 histórica do movimento desde a década de 90 quando começou a se cobrar o RU sobre o
142 argumento de que se não cobrasse ele não se manteria e talvez até fechasse, essa visão era
143 absolutamente equivocada tanto é que hoje a administração apresenta uma proposta de
144 reajuste para o RU não fechar, portanto o que se ouviu lá atrás já era falso. A posição do
145 SINTUFSCar é contrária ao reajuste. O Prof. Dr. João Batista, Pró-Reitor de Pesquisa ressaltou
146 que a pesquisa na nossa universidade é um baluarte e precisa ser dada a máxima importância,
147 não pode haver a interrupção de energia elétrica porque o prejuízo será em muitos casos
148 irreversível, gostaria que todos pensassem na proposta da administração. O Prof. Dr. Ademir
149 Caldeira, Pró-Reitor de Graduação disse não haver nenhuma pesquisa que possa afirmar
150 categoricamente que o aumento do RU poderá causar qualquer tipo de evasão e reprovação,
151 estão discutindo uma questão econômica que tem impactos políticos, sociais mas não é um
152 impacto direto, há muitos outros fatores que estão contribuindo para que o desempenho
153 acadêmico não seja aquilo que todos gostariam que fosse, é testemunha da preocupação desta
154 gestão que tem se dedicado ao máximo para que os alunos sintam-se acolhidos e tem feito tudo
155 que está ao alcance para que não ocorra evasão e reprovação. A Profa. Dra. Ana Beatriz, diretora
156 do CCBS, disse se sentir incomodada porque as pessoas falam como se não tivessem o mesmo
157 objetivo, e na verdade tem, todos estão defendendo a universidade, só que há algumas posições
158 desafiadoras. Somente agora, após várias reuniões, é que se sente confortável em falar sobre
159 orçamento para discutir com propriedade o assunto, quando olha proposta 1 vê que a mesma
160 vai trazer um certo conforto para resolver o problema mas não devem aceitar a política que está
161 sendo imposta pelo governo, a proposta dos estudantes mantém o desconforto, mas eles
162 reconhecem a importância do aumento, nos faz buscar alternativas, mas por outro lado vai
163 comprometer o mínimo possível os estudantes, isso é fundamental, é preciso fazer pressão
164 externa, a universidade tem que aparecer na mídia com manifestações a respeito. Defende que
165 a política de permanência continue sendo o carro chefe da universidade. A Presidência disse que
166 a proposta 1 não representa conforto algum, que na situação atual, conseguir R\$ 330 mil é muito
167 complicado. O Sr. Djalma Ribeiro, Secretário da SAADE disse que em 2007, quando foi aprovada
168 pela UFSCar a política de ações afirmativas, ainda não havia o PNAES e empacaram, não foi fácil
169 e assumiram um protagonismo de se somar a outras universidade que compreendiam que

170 tinham que caminhar para a democratização do acesso ao ensino superior, que não dava mais
171 para ter um quadro que em 2006, 80% de estudantes vinham de escolas particulares, alguns
172 anos se passaram e estão discutindo agora a questão do aumento do RU, não queria que essa
173 discussão ficasse descolada desse período histórico que passou e das políticas de ações
174 afirmativas quando está debatendo aqui e quando a mídia foi para a televisão para falar em
175 relação ao preço do aluno da UNIFESP. Não podem esquecer que no final do ano passado o
176 Banco Mundial divulgou um relatório no fantástico para manipular a opinião pública em relação
177 ao grande custo que a universidade pública tem no Brasil, a própria Andifes rebateu este
178 relatório ponto a ponto. A Andifes vai divulgar a avaliação do perfil sócio econômico das
179 universidades federais e já se adiantaram que 2/3 dos estudantes das IFES tem renda familiar
180 de 1 ½ salário mínimo. A proposta dos alunos é interessante mas gostaria que ela fosse
181 qualificada de outra maneira que não está se propondo que deixe de pagar energia está se
182 propondo que seja feito um esforço para economizar energia. Quando disse da comissão de
183 controlar os gastos, não é só isso é controlar também a questão do impacto na permanência. O
184 Prof. Dr. Joelson Carvalho disse que o CoC/CECH foi unânime à proposta estudantil. O fato de
185 estarem discutindo o aumento do RU tantas e tantas vezes mostra que o orçamento não foi
186 pensado de maneira suficiente e foi aprovado às pressas. Discutir RU é discutir orçamento no
187 seu conjunto e nesse sentido muitas foram as reuniões mas nunca se foi apresentado de
188 maneira efetiva a possibilidade de se repensar conjuntamente o orçamento. Encaminhou para
189 que a Prefeitura Universitária se manifeste sobre o risco de morte relatado pelo docente do
190 Departamento de Física, pois trata-se de descaso ou outra coisa. Risco de morte tem que ser
191 averiguado e que a comunidade acadêmica seja informada sobre o que está acontecendo no DF.
192 A representante discente de Pós-Graduação, Flávia Carvalho colocou que é preciso entender
193 que a Universidade sobreviveu ao governo Fernando Henrique Cardoso, a crise veio mas não é
194 culpa da expansão universitária; defende a proposta dos alunos entendendo que o problema
195 que ocorre dentro da universidade é administrativo, é dos conselheiros, é de quem elaborou o
196 orçamento e da gestão, o grande problema em ambas as propostas é que o ônus está sendo dos
197 alunos e isso deve ser repensado, o orçamento é uma previsão de gastos que pode ser ajustado,
198 pode ter outras alternativas e o impacto pode ser reduzido, a permanência é fundamental até
199 para que os laboratórios que estão ricos se mantenham e lembrando que projetos, laboratórios
200 na sua grande maioria são mantidos e subsidiados por financiamento de agências de fomento.
201 O Prof. Dr. Roberto Ferrari se manifestou dizendo que em 2003 o valor da refeição passou de R\$
202 0,75 para R\$ 1,80; em 2017 tiveram que o orçamento era de R\$ 68,5 milhões e neste ano R\$60
203 milhões ou seja R\$ 8,5 milhões a menos mais a inflação do período. Há duas alternativas para a
204 Universidade e ambas tem que ser feitas, buscar mais recursos e, enquanto o recurso não

205 aumenta gastar somente o disponível, em ambas as propostas houveram cortes em outras áreas
206 sim, proposta 1 e 2 tem um forte componente social, a UFSCar está sim cuidando da família e o
207 seu convite para todos é que tenham mais tolerâncias as opiniões, melhorem a comunicação
208 não agressiva e em conjunto tomem as decisões diminuindo as ironias, respeitando os colegas,
209 aumentando a democracia e tomando a decisão de um modo consciente. O Prof. Dr. Francisco
210 Gaspar disse que não estão fazendo julgamento moral da gestão e sim discutindo as
211 consequências econômicas, políticas e sociais das propostas; outro ponto é que todos estão
212 cientes de que há cortes em todas as áreas e cada departamento se vira como pode e, se houve
213 aumento no passado de R\$ 0,75 para R\$ 1,80 foi economicamente equivocado, não se faz um
214 aumento de mais de 100% de uma hora para outra em questão alimentícia, se o ConsUni
215 aprovou um corte no RU não podem deixar a reposição desse corte em sua maior parte para os
216 estudantes, tem que ficar claro que a gestão não tem avaliação sócio econômica e nem um
217 estudo do impacto que um aumento deste porte vai causar, a proposta dos alunos reconhece
218 que a situação é grave e que é necessário aumento. O Sr. Ailton Scorsoline fez alguns
219 questionamentos: foi aprovado em 2002 pelo ConsUni um percentual (entre 45 e 48%) para
220 subsidiar as refeições, as propostas apresentadas contemplam este percentual? Se foi uma
221 deliberação do ConsUni em 2003 porque isso não foi averiguado para que não houvesse o
222 impacto que estão discutindo hoje? Em relação ao orçamento do próximo ano, é possível
223 verificar se haverá possibilidade de reajuste porque quando foi aprovado o orçamento, em
224 fevereiro deste ano, não se lembra se havia alguma previsão de reajuste, não seria melhor até
225 para uma discussão antecipada e planejada da universidade fazerem isto antes de iniciar o
226 próximo calendário financeiro? Respondendo aos questionamentos, o Prof. Dr. Márcio Merino
227 esclareceu desconhecer o percentual citado, mas certamente estão cumprindo com isto porque
228 o que é destinado ao RU como subsídio das mais variadas formas é bem acima de 40%; sobre o
229 orçamento sem dúvida o quanto antes se debruçarem para encontrar alternativas é melhor,
230 mas dependem da LOA que é a lei orçamentária que este ano foi sacramentada por lei em 02/01,
231 e a PLOA, que é o projeto de lei, necessariamente não se confirma, o fator determinante, o
232 investimento foi simplesmente tirado da autonomia da universidade, por isso essa decisão teve
233 que se precipitar a partir daí. O Prof. Rodrigo Vilela passou a palavra ao discente Félix do campus
234 Sorocaba, que disse que a democracia não é algo implícito dessa gestão e, fazendo análise dos
235 reajustes inflacionários desde o aumento de 2003, o valor atual não seria superior a R\$ 2,30,
236 usar o argumento de que o reajuste inflacionário está acontecendo agora é extremamente
237 falacioso, o debate tem que ser feito de maneira séria e coerente, estão discutindo o futuro de
238 todos os estudantes da UFSCar, reivindica que essa pauta seja tratada de maneira democrática,
239 para o ano inteiro, o planejamento do orçamento não pode ser feito antes do início das aulas

240 sem representantes discentes, tem que ser feito com diálogo amplo e democrático numa
241 universidade que se diz pública e democrática quando na realidade tem diversas incoerências,
242 agradeceu a todos que estão se mobilizando nesta luta com os estudantes. O Prof. Dr. Prof.
243 Leonardo Andrade destacou a necessidade de se começar a discutir o orçamento para 2019 já e
244 definir uma política de reajuste para os RU's. Irá solicitar novamente junto ao MEC os dados do
245 SISu para adiantar a avaliação sócio econômica dos alunos da UFSCar e lembrando, quando
246 tiverem a PLOA de 2019 e também os novos contratos dos RU's com novos custos, retornar a
247 discussão e com a avaliação sócio econômica pronta poderão tomar decisões mais acertadas
248 lembrando que foram 15 anos sem reajuste e isso trouxe um impacto muito grave em termos
249 de custeio de refeição. O momento é crítico, espera que possam com sabedoria escolher e
250 decidir pelas melhores opções. A Profa. Dra. Ana Beatriz disse estar desconfortável em vincular
251 o déficit ao pagamento da energia elétrica, é preciso se debruçar sobre isso, avaliar alternativas,
252 propôs criar grupos de trabalho para analisar o orçamento e propor alternativas, que a comissão
253 de acompanhamento não olhe somente para o controle do RU mas para o impacto que
254 representa o aumento para os estudantes. Sugeriu que as reuniões do CoAd sejam mensais e
255 que a cada reunião se tenha atualizações e se discuta sobre o orçamento frente a esse momento
256 crítico que estão passando. O representante discente Gustavo disse que a proposta dos alunos
257 é que o orçamento seja discutido com a participação de todas as categorias de todos os campi
258 e o critério colocado pelos alunos para o déficit da proposta apresentada é que e caso chegue
259 em outubro/novembro e não conseguiram obter recursos de nenhum outro lugar irão garantir
260 que ele saia da conta de energia elétrica. O Prof. Dr. Márcio Merino esclareceu que no
261 orçamento público qualquer decisão institucional pode ser uma decisão de gestão, do colegiado,
262 mas não se decide o que não vai pagar, isso é uma improbidade, você decide o que vai pagar
263 com o dinheiro disponível. Colocar o funcionamento da universidade em risco é uma
264 improbidade maior, legalmente essa hipótese não tem sustentação, o que ser feito é manter o
265 RU funcionando e quando acabar o dinheiro o valor da refeição será o preço de custo, sem o
266 subsídio. A Presidência esclareceu que a votação será nominal e o conselheiro que for fazer o
267 voto com manifesto, será dado um tempo após a votação. Apresentou as propostas: Proposta
268 1: aluno regular R\$ 4,00, TA R\$ 4,50, docente R\$ 6,00, estagiário R\$ 0, bolsista integral R\$ 0 e
269 bolsista parcial R\$ 1,80; Proposta 3: aluno regular R\$ 2,50, TA R\$ 3,75, docente R\$ 6,00,
270 estagiário R\$ 0, bolsista integral R\$ 0 e bolsista parcial R\$ 1,80. A proposta 2 foi retirada a pedido
271 do Pró-Reitor de Administração, no início da reunião.

272 Em regime de votação nominal foram registrados 29 votos favoráveis a proposta 1, 14 votos
273 favoráveis a proposta 3. Favoráveis à **Proposta 1**: Ademir Donizeti Caldeira, Roberto Ferrari Jr.,
274 João Batista, José Carlos Paliari, Márcio Merino Fernandes, Leonardo Andrade, Wanderson

275 Fernando Maia, Cleiton Libardi, Mariano Moreno, José Baioni, Sheyla Mara B. Serra, Jozivaldo
276 Prudêncio G. de Morais, Ana Lucia Brandl, Celso Villas Boas, Marcos Arduim, Tércio Cruz, Rafael
277 Santi, Sérgio Nunes, Edilson Moserle, Rogério Ribeiro, Alex Carlino, Leandro Lopes I. Faria,
278 Claudia Mello, Marilde Santos, Maria Estela Canevarolo, Marcelo Nivert, Claudete Schiabel.
279 Favoráveis à **Proposta 3**: Ana Beatriz de Oliveira, Maria de Jesus Dutra dos Reis, André Cordeiro,
280 Danilo Rolim, Luiz Manoel de M. C. Almeida, Francisco Prata, Rodrigo Vilela Rodrigues, Djalma
281 Ribeiro, Ailton Bueno Scorsoline, Sandra M. Navascues. (Grad. e Pós-Grad): Thalita Susan,
282 Jovana Fernandes, Bárbara Khalil, Flávia Sanches.

283 A Presidência esclareceu que o novo valor do RU será a partir do dia 07/05. Em seguida iniciou-
284 se a declaração de voto dos conselheiros(a):

285 **Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira:** “Apoio meu voto entendendo que deveria ter um impacto
286 mínimo no planejamento dos estudantes e manter o debate para que fossem avaliadas outras
287 possibilidades de corte visto que a compreensão dos dados é mais recente, esperaria que
288 pudessem formar grupos de trabalho e uma comissão de acompanhamento e ter reuniões
289 mensais do CoAD com pauta permanente. Muito obrigada”.

290 **Prof. Dr. Rodrigo Vilella:** “Eu votei na alternativa 3 completamente contrariado ela é fruto de
291 uma proposta aprovada no ConsUni pouco transparente sem alternativa em uma reunião que
292 apresenta um único encaminhamento, eu achei que o CoAd subsidiasse decisões do ConsUni no
293 que tange a questões administrativas e financeiras e estou vendo que é um conselho que
294 carimba uma decisão tomada de cima para baixo com encaminhamento único. O gestor público
295 precisa colocar em prática o que a comunidade decide nós estamos participando de um processo
296 que subverteu completamente essa lógica dessa forma a gente reforça políticas do governo
297 golpista que tenta depurar políticas sociais com argumentos financeiros, esta história de que a
298 gente deve subsidiar quem realmente precisa de subsídio ela é excludente é utilizada pelo
299 governo Michel Temer para que se sangue de morte programas como o bolsa família e outros
300 programas assistenciais , cobrar ajuste fiscal da parte mais vulnerável da comunidade não é
301 novidade, vemos isso diariamente no país . eu achava que universidade pública deveria ser
302 barreiras contra esse tipo de retrocesso mas se a gente não produz aqui uma lógica privatista
303 excludente produto de vista e autoritária que se plantou no Brasil a partir de 2016, eu lamento
304 muito que isto esteja sendo feito de forma crítica e passiva, estamos deixando de cumprir a
305 nossa função fundamental que é social, excelência acadêmica não serve de nada se ela for
306 excludente , não serve de nada se ela der continuidade a lógica escravagista que a gente vive
307 aqui há 500 anos , gostaria de deixar claro que eu entendo questões e limitações orçamentárias
308 mas o fato de não ter sido colocada nenhuma alternativa ao golpe que os alunos acabam de

309 sofrer isso mostra que estamos indo para um caminho errado que infelizmente não sabe onde
310 vai dar. Muito obrigada”.

311 **Discente Thalita Susan:** “Eu votei na proposta 3, aumento para R\$ 2,50 foi lamentável, 29 a 14
312 e a única declaração que eu quero deixar aqui, parabéns aos 29 professores que votaram, o que
313 vocês acabaram de fazer vai continuar a faculdade elitista, ela vai se elitizar cada vez mais e a
314 culpa é de cada um de vocês, pessoas que não estão dentro do quadro do grupo 1 e grupo 2
315 mas mesmo assim são carentes elas não vão poder continuar na faculdade, R\$ 4,00 é um preço
316 muito alto sendo que era R\$ 1,80 , parabéns porque a partir deste aumento no dia 7 de maio,
317 como foi deixado claro várias pessoas vão deixar de vir, várias pessoas vão sair, então já vão
318 começar a ficar uma faculdade elitista, era o que vocês queriam e é o que está acontecendo
319 com este cenário vamos virar uma USP da vida que já é elitizada , parabéns aos 29, até aqui os
320 de Sorocaba que votaram na proposta 1”.

321 A Presidência esclareceu que a contagem foi refeita, e os números corretos são: 27 votos
322 favoráveis à proposta 1 e 14 votos favoráveis à proposta 3. Havia contado dois suplentes.
323 Dando continuidade à pauta disse há dois assuntos importantes colocados pelo CCBS e que na
324 próxima reunião serão os primeiros itens de pauta. Se os Srs. Conselheiros estiverem dispostos,
325 são os itens 2.12 e 2.13, inseridos na 2ª sessão desta 44ª reunião, em 16/03/2018: 2.12 –
326 Alteração da mudança de regime de trabalho de professor de TP-20 para DE do Departamento
327 de Enfermagem; 2.13 - Alteração da mudança de regime de trabalho do Prof. Dr. Luís Fernando
328 Selistre de Araújo, do Departamento de Fisioterapia, de TP-20 para DE. A Profa. Ana Beatriz,
329 diretora do CCBS informou que o Departamento de Enfermagem já está realizando o concurso
330 no tempo de regime parcial em função dos prazos que são exigidos no ano eleitoral , solicitando
331 a retirada deste item. Com relação ao Assunto 2.13, permanece a necessidade do CoAd deliberar
332 e que o mesmo já foi aprovado pelo Conselho de Pesquisa. A Profa. Dra. Sheyla Serra pediu que
333 a documentação referente ao assunto seja encaminhada aos conselheiros antes da análise.
334 Diante da solicitação a Presidência se comprometeu a colocar a solicitação do DFisio como
335 primeiro item de pauta da próxima reunião.

336 Nada mais havendo a tratar, a Presidência agradeceu a presença e colaboração dos senhores
337 conselheiros, declarando encerrada a presente reunião, da qual eu, Adriane C. de Oliveira
338 Garcia, na qualidade de secretária, redigi a presente ata que assino,
339 _____ após ser assinada pela Presidência e demais membros
340 presentes.

- 341 Profa. Dra. Wanda Ap. Machado Hoffmann Prof. Dr. Ademir D. Caldeira Prof. Dr. Roberto Ferrari Jr.
- 342 Prof. Dr. João Batista Fernandes Profa. Dra. Audrey Borghi E Silva Prof. Dr. Márcio M. Fernandes
- 343 Prof. Dr. Leonardo A. de Andrade Sr. Rafael Porto Santi Prof. Dr. Wanderson Fernando Maia
- 344 Prof. Dr. Cleiton A. Libardi Prof. Dr. Mariano E. Moreno Prof. Dr. José E. Marques Baioni
- 345 Sr. Sérgio Ricardo P. Nunes Sr. Edilson Moserle Sr. Rogério José H. Mello Ribeiro
- 346 Eng. Alex Elias Carlino Prof. Dr. Leandro I. Lopes de Faria Sra. Claudia A. de Souza Mello
- 347 Profa. Dra. Marilde T. Prado Santos Sra. Maria Estela A. P. Canevarolo Prof. Dr. Marcelo N. Schlindwein
- 348 Sr. Djalma Ribeiro Jr. Profa. Dra. Sheyla Mara B. Serra Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira
- 349 Profa. Dra. Maria de Jesus D. dos Reis Prof. Dr. Jozivaldo Prudência G. de Moraes
- 350 Profa. Dra. Ana Lucia Brandl Prof. Dr. André Cordeiro A. dos Santos Prof. Dr. Danilo Rolim D. de Aguiar
- 351 Prof. Dr. Luiz Manoel de M. C. Almeida Prof. Dr. Celso Jorge V. Boas Prof. Dr. Marcos Arduim
- 352 Prof. Dr. Francisco A.de M. Prata Gaspar Prof. Dr. Tércio Guilherme de S. Cruz Prof. Dr. Rodrigo Vilela Rodrigues

353 Grad. Thalita Suzan J. Souza Grad. Jovana de N. Fernandes Pós-Grad. Bárbara El Khalil

354 Pós-Grad. Flávia S.de Carvalho Sra. Claudete Schiabel Sra. Sandra M. Navascues Sr. Ailton B. Scorsoline